
Arte Pública e Engajamento Coletivo no Enfrentamento às Mudanças Climáticas: O Caso do Projeto Encheu em Santos, Brasil

Public Art and Collective Engagement in Addressing Climate Change: The Case of the Encheu Project in Santos, Brazil

Giovanna Di Giacomo
Curadora, Projeto Encheu
11013-350, Santos, Brasil
E-mail: projetoencheu@gmail.com

Resumo

O presente artigo analisa o *Projeto Encheu*, uma residência artística transatlântica idealizada pela curadora Giovanna Di Giacomo em parceria com o Instituto Procomum e financiada pela Embaixada e Consulados-Gerais do Reino dos Países Baixos no Brasil. Focado no aumento do nível do mar, o projeto utilizou Santos, cidade costeira brasileira vulnerável a inundações, como estudo de caso. A iniciativa promoveu a troca de conhecimentos entre Brasil e Holanda, unindo os artistas Julian Campos (Santos) e Anne Vera Veen (Roterdã), além de especialistas em gestão hídrica, comunidades locais e a equipe Procomum. O projeto resultou em uma intervenção artística pública no Aquário Municipal de Santos, a qual foi criada colaborativamente ao longo da residência e aborda causas e impactos do aumento do nível do mar, enquanto promove resiliência comunitária. Fundamentado em pilares de memória, pertencimento e consciência, o projeto exemplifica de forma inspiradora como a arte pode fomentar práticas coletivas e soluções criativas no enfrentamento da crise climática.

Palavras-chave

Crise Climática; Gestão Hídrica; Arte Pública; Resiliência Comunitária; Colaboração Internacional; Saberes Tradicionais.

Public Art and Collective Engagement in Tackling Climate Change: The Case of the Encheu Project in Santos, Brazil

Abstract

This article analyzes *Encheu Project*, a transatlantic artistic residency conceived by curator Giovanna Di Giacomo in partnership with Instituto Procomum and funded by the Embassy and Consulate-General of the Kingdom of the Netherlands in Brazil. Focused on rising sea levels, the project used Santos, a Brazilian coastal city vulnerable to flooding, as a case study. The initiative fostered knowledge exchange between Brazil and the Netherlands, bringing together the artists Julian Campos (Santos) and Anne Vera Veen (Rotterdam), alongside water management specialists, local communities, and the Procomum team. The project culminated in a public art intervention at the Santos Municipal Aquarium, collaboratively created during the residency. This work addresses the causes and impacts of rising sea levels while promoting community resilience. Grounded in the pillars of memory, belonging, and awareness, the project serves as an inspiring example of how art can drive collective practices and creative solutions in addressing the climate crisis.

Keywords

Climate Crisis; Water Management; Public Art; Community Resilience; International Collaboration; Traditional Knowledge.



Água do mar invade a avenida da praia de Santos durante forte ressaca (foto: G1)

1. Introdução

As mudanças climáticas representam um dos maiores desafios globais do século XXI. Entre seus impactos, o aumento do nível do mar destaca-se como uma ameaça significativa para cidades costeiras como Santos no sudeste do Brasil. Um importante polo portuário e cultural no país, a cidade de Santos está particularmente exposta a riscos socioambientais agravados por desigualdades históricas e processos de urbanização descontrolada (Figueiredo et al., 2016).

O *Projeto Encheu* surge como uma iniciativa interdisciplinar que integra arte, ciência e participação comunitária para refletir sobre o aumento do nível do mar e a adaptação climática, ao mesmo tempo em que visa promover um senso renovado de pertencimento ao território. O projeto usa Santos como estudo de caso, considerando que a cidade enfrenta riscos iminentes relacionados ao aumento do nível do mar, com previsões de que suas áreas costeiras poderão ser permanentemente submersas até 2050, impactando cerca de 5% da população, ou aproximadamente 20.930 pessoas (Marengo et al., 2017).

O projeto se destaca pela colaboração entre Brasil e Holanda, dois países geograficamente distintos, mas que enfrentam desafios comuns relacionados à gestão hídrica e às mudanças climáticas. Por meio dessa parceria, o projeto promove uma troca de experiências sobre o aumento do nível do mar, proporcionando uma reflexão conjunta sobre suas abordagens e soluções. A colaboração busca ampliar a perspectiva sobre o enfrentamento desse fenômeno, incorporando não apenas a realidade humana, mas também a dos seres não-humanos.

Nesse contexto, o *Projeto Encheu* mobiliza elementos da cultura caiçara e promove um intercâmbio cultural, utilizando práticas artísticas e um diálogo interdisciplinar para criar narrativas participativas que abordam os desafios climáticos na cidade de Santos. Fundamentado nos pilares da *Memória*, *Pertencimento* e *Consciência*, o projeto propõe uma abordagem transformadora, focada na resiliência climática e na promoção de uma relação mais sustentável com o ambiente costeiro.

2. Concepção

O *Projeto Encheu* é fruto da colaboração entre Giovanna Di Giacomo e o Instituto Procomum, unindo suas competências e missões para a construção de diálogos e soluções inclusivas para desafios socioambientais através da arte e cultura. Giovanna, como curadora e produtora independente, tem uma trajetória marcada pela promoção de trocas artísticas e culturais entre Brasil e Holanda, alinhando-se à sua abordagem decolonial e interdisciplinar. O Instituto Procomum, por sua vez, atua no fortalecimento de comunidades por meio de tecnologias sociais e inovação cidadã, promovendo conexões que ultrapassam fronteiras nacionais.

A parceria entre Brasil e Holanda foi viabilizada pelo apoio da Embaixada e Consulados-Gerais do Reino dos Países Baixos no Brasil, com o objetivo de utilizar a cultura na construção de cidades mais habitáveis e promover o diálogo internacional como ferramenta para a inovação e sustentabilidade. Dessa forma, o projeto criou um espaço de colaboração que uniu perspectivas artísticas, culturais e comunitárias no enfrentamento das mudanças climáticas.

3. Metodologia

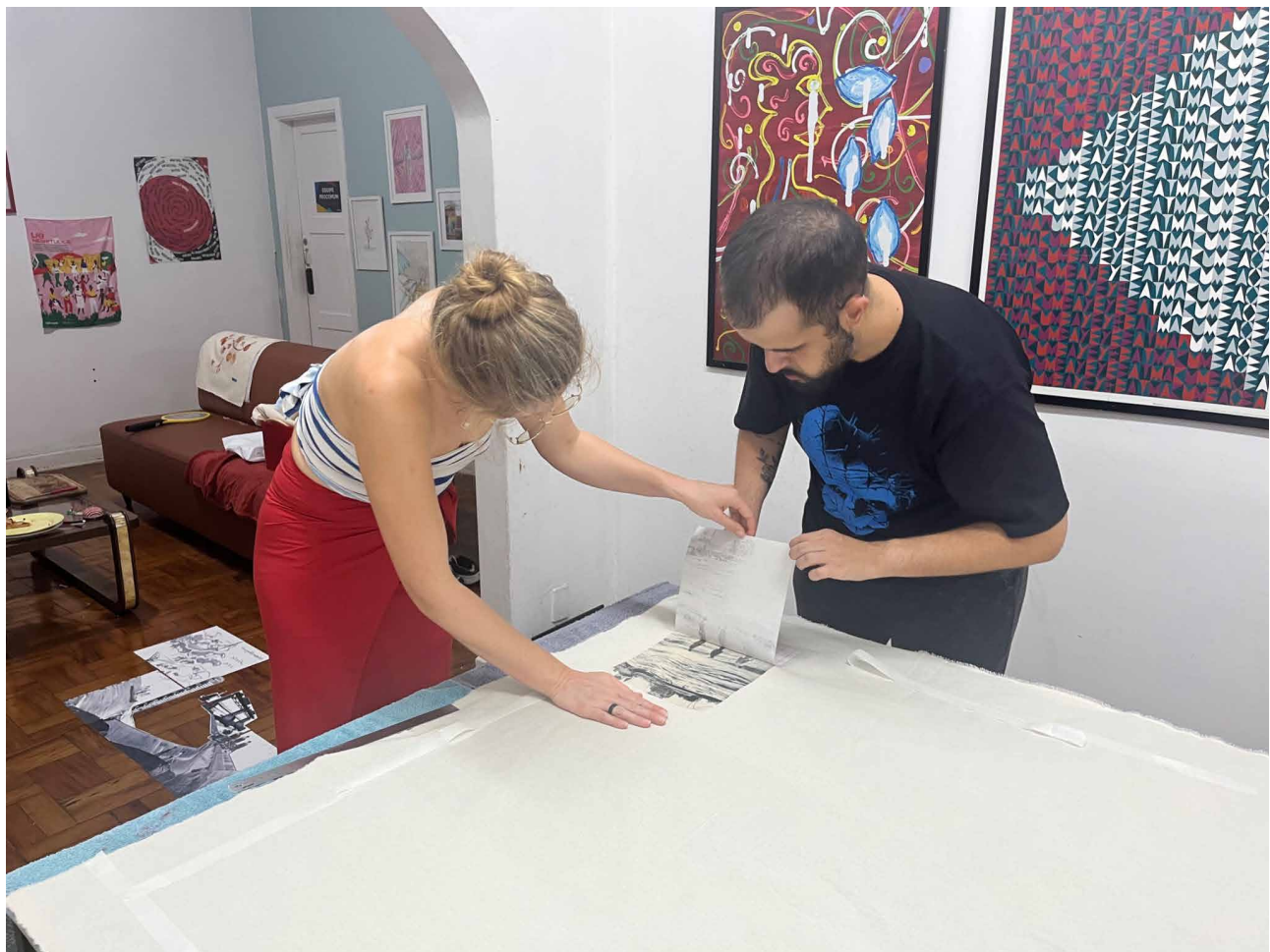
O *Projeto Encheu* foi um programa de residência artística realizado no LAB Procomum, sede do Instituto Procomum em Santos, entre 18 de novembro e 2 de dezembro de 2024. O projeto contou com a participação dos artistas Julian Campos (Brasil) e Anne Vera Veen (Países Baixos), que criaram uma obra em conjunto, explorando suas diferentes linguagens e abordagens. Julian Campos, artista visual e ilustrador, trabalha com diversas técnicas manuais, como gravura, bordado, cerâmica e colagem, sempre com o desenho como elemento central em sua produção. Anne Vera Veen, artista, pesquisadora e antropóloga visual com formação em arqueologia e patrimônio, alterna entre as funções de artista, escritora, pesquisadora e organizadora cultural.

A seleção dos artistas foi feita pela curadora Giovanna Di Giacomo, em parceria com uma comissão julgadora composta pelos professores Peter Scholten (Universidade Erasmus, Roterdã, Holanda) e Alexandra Sampaio (Universidade Santa Cecília, Santos, Brasil), além de Isabella Luz, Gerente de Comunicação e Desenvolvimento Institucional, e Glaucia Rodrigues, Analista de Comunicação, do Instituto Procomum. A escolha dos participantes levou em conta diversos critérios, avaliando como o perfil e as ideias dos artistas se alinhavam com os objetivos do *Projeto Encheu*.

A metodologia do *Projeto Encheu* foi estruturada em três pilares: *Memória*, *Pertencimento* e *Consciência*. Esses pilares foram elaborados pela curadora com base nas propostas iniciais dos dois artistas e os pontos em comum entre elas. Durante a residência, os artistas foram orientados a integrar suas propostas individuais em uma obra coesa e harmônica, enquanto levavam em conta esses três pontos centrais, tanto na criação de materiais para as oficinas, quanto no desenvolvimento da obra final.

3.1. Memória

O pilar da memória focou no resgate de histórias individuais e coletivas sobre as enchentes e as transformações do território de Santos. Para isso, o projeto contou com diversas atividades de escuta e troca de experiências, vivenciadas pelos artistas residentes. Entre as ações



Anne Vera Veen e Julian Campos preparando material para ser usado nas oficinas (foto: Giovanna Di Giacomo)

realizadas, destacam-se as conversas com lideranças locais, como Helena Ferreira, da Bacia do Mercado de Santos, que compartilhou conhecimentos sobre a história da região onde o LAB Procomum se localiza, bem como os desafios locais. Também foi realizada uma conversa com o presidente do Instituto Arte no Dique, José Virgílio Leal de Figueiredo, que desenvolve um projeto social inspirador através da arte nas palafitas do Dique da Vila Gilda, uma comunidade vulnerável às enchentes e ao aumento do nível do mar.

Além disso, o projeto promoveu performances com bordado coletivo, também no Dique da Vila Gilda, onde os artistas ouviram histórias da comunidade local, especialmente sobre a relação com a água e as enchentes. Durante esse processo, os participantes compartilharam suas visões sobre o futuro e como imaginam um território mais resiliente às mudanças climáticas. No LAB Procomum, os artistas residentes realizaram oficinas de bordado e colagem, nas quais os participantes puderam combinar imagens de enchentes e práticas sociais e econômicas relacionadas à água, ao mesmo tempo em que compartilhavam suas memórias sobre essas questões.



Performance com bordado no Dique da Vila Gilda (foto: Giovanna Di Giacomo)

3.2. Pertencimento

A reconexão cultural e emocional com o território de Santos foi também enriquecida ao explorar as memórias da cidade, especialmente aquelas relacionadas à água. No passado, a cidade de Santos era marcada por uma vasta rede de rios e manguezais que desempenhavam um papel crucial na dinâmica ambiental e na vida das comunidades locais. Com o processo de urbanização, muitos desses rios foram canalizados, transformando a paisagem e a relação das pessoas com a água. Essas memórias de um tempo em que os rios corriam livremente, antes das intervenções humanas, foram um ponto de reflexão importante, permitindo aos participantes redescobrir o território original e refletir sobre as transformações que moldaram a cidade.

A roda de bordado conduzida pelos artistas junto ao grupo *Bordar, Comer e Conversar* no LAB Procomum utilizou o bordado como uma técnica de meditação ativa para promover a reconexão com o território original da cidade, ao mesmo tempo em que ofereceu aos participantes um espaço para expressar suas emoções e refletir sobre a crise climática. Paralelamente, a oficina de colagem, também no LAB Procomum, permitiu que os participantes criassem representações visuais do território com imagens históricas da cidade de Santos do acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Santos. Essa atividade fomentou uma reflexão coletiva sobre os impactos das transformações urbanas, reforçando a sensação de pertencimento ao território



Anne Vera Veen e Julian Campos em conversa com o Núcleo de Pesquisas Hidrodinâmicas da Unisanta (foto: Giovanna Di Giacomo)

original e aprofundando a conexão com a história local, ao mesmo tempo que ampliou a compreensão das fragilidades da cidade diante dos desafios climáticos atuais.

3.3. Consciência

A conscientização sobre as mudanças climáticas, em especial sobre estratégias para lidar com o aumento do nível do mar, foi promovida por meio de conversas com especialistas em gestão de recursos hídricos, como a professora Dra. Alexandra Sampaio, da Universidade Santa Cecília de Santos, e o professor Dr. Peter Scholten, da Universidade Erasmus de Roterdã. Esses especialistas contribuíram para a compreensão dos artistas sobre as complexas questões de gestão da água e das mudanças climáticas, ampliando a visão dos participantes sobre as possibilidades de adaptação e mitigação.

Essas conversas com especialistas ajudaram a aprofundar o conhecimento sobre as tecnologias e estratégias que podem ser utilizadas para enfrentar os desafios das enchentes e do aumento do nível do mar, incorporando ao projeto uma perspectiva científica e técnica que dialoga com as experiências locais. O conhecimento adquirido foi fundamental para o desenvolvimento da obra artística final, que incorporou tanto as vozes da comunidade quanto as soluções propostas pelos especialistas.

4. Instalação Artística

A produção artística do *Projeto Encheu* culminou em uma instalação exibida entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025 na parede externa do Aquário Municipal de Santos, sintetizando as experiências sensoriais, emocionais e culturais vivenciadas ao longo da residência. O material gerado nas atividades, como bordados, colagens, e discussões, foi



Visitantes da Instalação Artística no Aquário Municipal de Santos

incorporado à obra final, criando uma narrativa visual que convida o público a refletir sobre as complexas relações entre pessoas, água e território.

Além disso, as transferências de imagens, riscos de bordados, desenhos e frases produzidos pelos artistas ampliaram essa reflexão, enriquecendo a obra com elementos que evocam tanto a memória coletiva quanto os desafios ambientais enfrentados pela região. A instalação utilizou imagens de manguezais, jundu e padrões das marés para evocar tanto as ameaças ambientais quanto a resiliência cultural e ambiental da região. Através de sua composição multidisciplinar e caráter colaborativo, a obra não só abordou questões climáticas, como também trouxe à tona a importância dos sistemas de gerenciamento de água, tanto no Brasil quanto na Holanda, enfatizando a necessidade de ações sustentáveis.

A obra foi profundamente influenciada pela cosmovisão de comunidades costeiras e indígenas, que veem os ecossistemas naturais como elementos centrais. Esse processo artístico se conecta com práticas decoloniais ao valorizar saberes tradicionais. Como discutido por Melo (2023) e Benites et al. (2024), a arte tem o poder de criar espaços de reflexão crítica e resistência, permitindo que vozes historicamente silenciadas compartilhem suas perspectivas sobre os desafios climáticos. A obra final do *Projeto Encheu* integra esses saberes, posicionando a arte como uma ferramenta ativa de mudança e reflexão diante dos problemas climáticos.

Inspirada nos bordados do Morro do São Bento em Santos, a obra também dialoga com o patrimônio cultural imaterial local, refletindo sobre o desaparecimento tanto desse ofício quanto dos recursos naturais da cidade. O bordado, como



Roda de bordado e conversa do *Projeto Encheu* junto com o grupo *Bordar, Comer e Conversar* da UNIFESP (foto: Giovanna Di Giacomo)

resistência, simboliza a preservação da identidade cultural e ambiental. Mas, assim como na prática das bordadeiras e nas linhas entrelaçadas no tecido, a cidade corre o risco de se desfiar, de desaparecer aos poucos, caso não tomemos atitudes urgentes.

A escolha do Aquário Municipal de Santos como local para a exposição foi estratégica, dada a vulnerabilidade da região onde o mesmo se localiza, a Ponta da Praia, ao avanço do nível do mar. Além disso, o fato da obra estar localizada em um espaço público, foi fundamental para seu caráter de interesse coletivo, alcançando um público amplo e promovendo a conscientização ambiental de maneira acessível e inclusiva. A exposição em um ambiente público não apenas amplia o impacto da mensagem sobre as mudanças climáticas, mas também transforma a arte em um

meio de mobilização social, onde todos podem refletir sobre os desafios que a cidade e o planeta enfrentam.

5. Resultados e Impacto

O *Projeto Encheu* gerou um impacto significativo em três níveis, abrangendo aspectos sociais, culturais e ambientais, cada um interligado e fundamental para a proposta da residência artística.

1. Social: Através da participação ativa da comunidade local, foi possível resgatar memórias e construir um senso de pertencimento e cuidado com o território. Conversas que aconteceram durante rodas de bordado e oficina de colagem criaram um espaço seguro para compartilhar histórias e debater soluções.

2. Cultural: O projeto reforçou a cultura caiçara, destacando práticas sustentáveis e relações simbióticas com o mar e os manguezais, frequentemente invisibilizadas pelas narrativas urbanas dominantes (Neto, 2019).

3. Ambiental: A instalação artística destacou a importância ecológica dos manguezais e do jundu, ilustrando como esses ecossistemas protegem a costa e inspiram práticas de construção baseadas na natureza ('building with nature').

Além disso, o evento de encerramento da residência e inauguração da instalação artística que ocorreu no Aquário Municipal de Santos no dia 30 de novembro de 2024, contou com a performance multissensorial *Mar Selvagem*, do coletivo Percutindo Mundos, que combinou música, dança e poesia para aprofundar a conexão emocional do público com o tema. Inspirada no poema homônimo de Vicente de Carvalho, a performance propôs uma reflexão sobre os limites humanos diante da imponderabilidade do mar, utilizando as artes como linguagem para explorar essa relação. A apresentação, que dialogou diretamente com o espaço público, envolveu os espectadores de forma imersiva e provocadora.

5. Discussão

O *Projeto Encheu* demonstra como a arte pode ser uma poderosa ferramenta para traduzir questões ambientais complexas em experiências imersivas, tangíveis e participativas. Ao combinar práticas artísticas com um forte compromisso com a conscientização ambiental, o projeto se insere nas abordagens emergentes de "exposições do Antropoceno" (Melo, 2023), que utilizam a arte como um meio de mobilizar o público em torno de problemas globais, como as mudanças climáticas. Nesse contexto, a arte não é apenas uma forma de expressão, mas também um instrumento que facilita a reflexão, promove a ação coletiva e oferece um espaço para que as pessoas se conectem emocionalmente com questões urgentes.

Em comparação com iniciativas como o sistema de alerta IARA-BS (Ribeiro et al., 2022), que se concentram em aspectos técnicos da gestão ambiental, o *Projeto Encheu* se destaca ao acrescentar uma abordagem cultural e emocional

à resiliência climática. Ao fazer isso, o projeto não apenas propõe soluções baseadas na ciência, mas também reconhece a importância dos valores culturais e das memórias coletivas no fortalecimento da resposta comunitária aos desafios ambientais. Ele cria um espaço onde as comunidades locais têm a oportunidade de se engajar de maneira criativa e afetiva na reflexão sobre a construção de um futuro mais sustentável.

O projeto também dialoga com a governança da água, abordando a importância de práticas conectivas que combinam conhecimentos científicos e culturais para promover a resiliência e o manejo sustentável dos recursos hídricos (Edelenbos et al., 2013). Essa integração de saberes é fundamental para lidar com a complexidade dos problemas ambientais, que não podem ser resolvidos apenas com abordagens técnicas ou isoladas. O *Projeto Encheu* reconhece que a gestão eficaz da água e a adaptação às mudanças climáticas exigem uma colaboração estreita entre ciência, cultura e comunidades locais.

Adicionalmente, a iniciativa reflete profundamente os princípios da cosmovisão indígena, que vê a relação com o território como algo inseparável da identidade e do bem-estar comunitário (Benites et al., 2024). Em um momento em que as questões ambientais são cada vez mais urgentes, o *Projeto Encheu* oferece um modelo de como a arte pode contribuir para a reconciliação entre seres humanos e natureza, incentivando uma abordagem mais integrada, holística e culturalmente sensível para a construção de soluções climáticas.

6. Conclusão

O *Projeto Encheu* vai além de ser uma simples residência artística ou obra de arte. Ele se configura como uma verdadeira chamada à ação, que convida o público a refletir sobre a responsabilidade compartilhada na proteção dos ecossistemas essenciais para a sustentabilidade das cidades costeiras. Ao destacar a importância dos manguezais, do jundu e de outros ecossistemas vitais, o projeto coloca em pauta a urgência de sua preservação, enquanto também promove um olhar positivo sobre as possibilidades de convivência harmoniosa com as águas.



Julian Campos e Anne Vera Veen em frente a instalação artística criada durante o Projeto Encheu (foto: Giovanna Di Giacomo)

A proposta do *Projeto Encheu*, fundamentada em uma forte conexão com as práticas locais, também destaca a importância de reconhecer as experiências de comunidades tradicionais e comunidades vulneráveis ao aumento do nível do mar, ampliando o entendimento sobre como esses saberes podem ser aplicados para enfrentar os desafios climáticos. Ao incorporar essas perspectivas, o projeto fortalece a ideia de que soluções eficazes para os problemas ambientais não devem ser apenas tecnocráticas, mas também culturais e sociais, capazes de promover o bem-estar coletivo e a justiça climática.

Adicionalmente, a colaboração entre Brasil e Holanda foi uma parte fundamental e enriquecedora deste processo. A troca de conhecimentos entre essas duas realidades proporcionou uma visão mais ampla e integrada sobre o aumento do nível

do mar, ao mesmo tempo, em que enfatizou a natureza global das mudanças climáticas. Esse diálogo entre diferentes contextos culturais e científicos criou uma base sólida para soluções criativas e sustentáveis.

Com isso, o *Projeto Encheu* não se limita a um exemplo pontual, mas apresenta um modelo inspirador que tem potencial para ser replicado em outros contextos urbanos e costeiros, oferecendo um caminho para criar reflexões sobre cidades mais resilientes e sustentáveis através da arte. A sua abordagem colaborativa e integrada, impulsionada pela parceria Brasil-Holanda, é uma contribuição valiosa para a construção de um futuro mais justo, onde a arte, a ciência e a comunidade desempenham papéis complementares na criação de soluções para os desafios climáticos urgentes.

Agradecimentos

Instituto Procomum, Anne Vera Veen, Julian Campos, Embaixada e Consulados-Gerais do Reino dos Países Baixos no Brasil, Prefeitura Municipal de Santos, Aquário Municipal de Santos, Professora Dra. Alexandra Sampaio, Núcleo de Pesquisas Hidrodinâmicas Unisanta, Professor Dr. Peter Scholten, Grupo Comer Bordar e Conversar do Laboratório Corpo e Arte da UNIFESP, Luciana Arruda, Flávia Liberman, Instituto Arte no Dique, José Virgílio Leal de Figueiredo, Maria das Graças Miranda Santana, Solange Aparecida Aires de Castro, Angela Santana, Helena Ferreira, Coletivo Percutindo Mundos, Instituto Histórico e Geográfico de Santos.

Referências

- Benites, S., Ekman, A., & Ribeiro Amaro, F. (2024). A história da arte como histórias das florestas. Reflexões sobre protagonismo feminino a partir da exposição *Ka'a Body: Cosmovisões da Floresta*. *MODOS: Revista de História da Arte*, 8(2), 728-737. <https://doi.org/10.20396/modos.v8i2.8675009>
- Edelenbos, J., Bressers, N., & Scholten, P. (2013). *Water governance as connective capacity*. Erasmus University Rotterdam. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/291931206_Water_Governance_as_Connective_Capacity
- Figueiredo, L. G. G. G., Mourão, R. D. R., Dos Santos, T., & Berzin, G. (2016). O porto de Santos e o aumento do nível do mar: Um desafio a ser enfrentado. *Leopoldianum*, 42(116-118). Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/leopoldianum/article/view/695>
- Marengo, J. A., Nunes, L. H., CRG, S., Harari, J., Hozokawa, E. K., & Tabuchi, E. K. (2017). Vulnerability in Brazilian coastal communities: An integrated framework to analyze local decision making and adaptation to sea-level rise in Santos, São Paulo, Brazil. In V. Marchezini et al. (Eds.), *Reduction of vulnerability to disasters: From knowledge to action* (Vol. 1, pp. 397-408). Rima Editora. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/320933691_Vulnerability_in_brazilian_coastal_communities
- Melo, N. N. (2023). Exposições do Antropoceno no Sul Global: Diálogos entre arte e ciência. *MODOS: Revista de História da Arte*, 7(1), 260-285. <https://doi.org/10.20396/modos.v7i1.8670582>
- Neto, D. B. (2019). Da lama ao caos, do caos à lama: Cultura caiçara e conflitos socioambientais em Santos-SP. Disponível em: https://www.academia.edu/118263113/Da_Lama_Ao_Caos_Do_Caos_%C3%80_Lama_Cultura_Cai%C3%A7ara_e_Conflitos_Socioambientais_Em_Santos_SP
- Ribeiro, R., Ruiz, M., Sampaio, A., Oliveira, F., Santos, A., Borges, J., & Pires, C. (2022). IARA-BS: Implantação do sistema de alerta para ressacas e alagamentos na Baixada Santista. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/378287023_IARA-BS_Implantacao_do_sistema_de_Alerta_para_Ressacas_e_Alagamentos_na_Baixada_Santista

